



Avaliação,
Políticas
e Expansão
**da Educação
Brasileira 9**

**Willian Douglas Guilherme
(Organizador)**

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

Avaliação, Políticas e Expansão da
Educação Brasileira 9

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.ª Dr.ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

| Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG) | |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| A945 | <p>Avaliação, políticas e expansão da educação brasileira 9 [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira; v. 9)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-466-5 DOI 10.22533/at.ed.665191007</p> <p>1. Educação – Brasil. 2. Educação e Estado. 3. Política educacional. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 379.981</p> |
| Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422 | |

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O livro “Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira” contou com a contribuição de mais de 270 artigos, divididos em 10 volumes. O objetivo em organizar este livro foi o de contribuir para o campo educacional e das pesquisas voltadas aos desafios atuais da educação, sobretudo, avaliação, políticas e expansão da educação brasileira.

A temática principal foi subdividida e ficou assim organizada:

Formação inicial e continuada de professores - **Volume 1**

Interdisciplinaridade e educação - **Volume 2**

Educação inclusiva - **Volume 3**

Avaliação e avaliações - **Volume 4**

Tecnologias e educação - **Volume 5**

Educação Infantil; Educação de Jovens e Adultos; Gênero e educação - **Volume 6**

Teatro, Literatura e Letramento; Sexo e educação - **Volume 7**

História e História da Educação; Violência no ambiente escolar - **Volume 8**

Interdisciplinaridade e educação 2; Saúde e educação - **Volume 9**

Gestão escolar; Ensino Integral; Ações afirmativas - **Volume 10**

Deste modo, cada volume contemplou uma área do campo educacional e reuniu um conjunto de dados e informações que propõe contribuir com a prática educacional em todos os níveis do ensino.

Entregamos ao leitor a coleção “Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira”, divulgando o conhecimento científico e cooperando com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

SUMÁRIO

| | |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| CAPÍTULO 1 | 1 |
| AÇÕES E RESULTADOS ADVINDOS DA TERCEIRA EDIÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO “GUARDA RESPONSÁVEL AOS ANIMAIS DE COMPANHIA” | |
| Maria Aparecida Gonçalves da Fonseca Martins Valquiria Nanuncio Chochel Ingrid Caroline da Silva Luciana da Silva Leal Karolewski | |
| DOI 10.22533/at.ed.6651910071 | |
| CAPÍTULO 2 | 7 |
| ANÁLISE DISCURSIVA DE TRABALHADORES E TRABALHADORAS DA EDUCAÇÃO DE ESCOLA PÚBLICA: AS REPRESENTAÇÕES PROFISSIONAIS | |
| Enéas Machado Sandra Regina Trindade de Freitas Silva | |
| DOI 10.22533/at.ed.6651910072 | |
| CAPÍTULO 3 | 30 |
| ANÁLISES DE PAISAGENS EM PRODUÇÕES IMAGÉTICAS SOBRE FRONTEIRA | |
| Sivaldo de Macedo Michenco Lucilene Ramoa Fernandes | |
| DOI 10.22533/at.ed.6651910073 | |
| CAPÍTULO 4 | 40 |
| AS ÁRVORES E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O CICLO DAS ÁGUAS | |
| Deborah Terrell Jean Pierre Batista da Silva | |
| DOI 10.22533/at.ed.6651910074 | |
| CAPÍTULO 5 | 54 |
| AVALIAÇÃO MICROBIOLÓGICA DE UNIDADES DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR DA REGIÃO CENTRAL DO RS | |
| Iasmin Caroline de Almeida Veeck Mariane Lobo Ugalde Mariana Moura Ercolani Novack Valmor Ziegler Alice de Souza Ribeiro Fernanda Miranda Conterato | |
| DOI 10.22533/at.ed.6651910075 | |
| CAPÍTULO 6 | 61 |
| DESENHO: EM CONSTRUÇÃO | |
| Luisa de Godoy Alves Letícia Crespo Grandinetti | |
| DOI 10.22533/at.ed.6651910076 | |

| | |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| CAPÍTULO 7 | 72 |
| EXPERIMENTOTECA ITINERANTE DA TRIFRONTEIRA | |
| Osmar Luís Nascimento Gotardi | |
| Luan Barichello Corso | |
| Mario Victor Vilas Boas | |
| Marisa Biali Corá | |
| DOI 10.22533/at.ed.6651910077 | |
| CAPÍTULO 8 | 86 |
| FAZENDO ESTATÍSTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO | |
| Angela Maria Marcone de Araujo | |
| Clédina Regina Lonardan Acorsi | |
| Sebastião Gazola | |
| DOI 10.22533/at.ed.6651910078 | |
| CAPÍTULO 9 | 96 |
| FÍSICA (LEI DE OHM) VERSUS GEOLOGIA (CONTAMINAÇÃO) | |
| Lena Simone Barata Souza | |
| DOI 10.22533/at.ed.6651910079 | |
| CAPÍTULO 10 | 109 |
| MÉTODO DE OBTENÇÃO DE ALUMINA EMPREGADA COMO SUPORTE DE CATALISADOR DE REFINO DE PETRÓLEO A PARTIR DE LATAS DE ALUMÍNIO | |
| Damianni Sebrão | |
| Jocássio Batista Soares | |
| Oséias Alves Pessoa | |
| Adriane Sambaqui Gruber | |
| Isabella Moresco | |
| Pedro Pastorelo | |
| DOI 10.22533/at.ed.66519100710 | |
| CAPÍTULO 11 | 115 |
| PARCERIA ESCOLA/EMPRESA E SEUS EFEITOS NO COTIDIANO ESCOLAR: UMA REFLEXÃO SOBRE TEMPOS/ESPAÇOS CONTEMPORÂNEOS | |
| Viviane Klaus | |
| Maria Alice Gouvêa Campesato | |
| DOI 10.22533/at.ed.66519100711 | |
| CAPÍTULO 12 | 127 |
| PERFIL DOS MANIPULADORES DE ALIMENTOS DO MUNICÍPIO DE JÚLIO DE CASTILHOS – RS | |
| Iasmin Caroline de Almeida Veeck | |
| Thiane Helena Bastos | |
| Mariana Moura Ercolani Novack | |
| Alice de Souza Ribeiro | |
| Fernanda Miranda Conterato | |
| Valmor Ziegler | |
| Mariane Lobo Ugalde | |
| DOI 10.22533/at.ed.66519100712 | |

| | |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| CAPÍTULO 13 | 131 |
| PERFIL E TRAJETÓRIA PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO CURSO DE MESTRADO EM ADMINISTRAÇÃO DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR | |
| Diovani Luzia Pozza | |
| Rodrigo Campos Ferreira | |
| Maria Jose Carvalho De Souza Domingues | |
| DOI 10.22533/at.ed.66519100713 | |
| CAPÍTULO 14 | 144 |
| PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO E INTEGRAÇÃO DA FAIXA DE FRONTEIRA: POSSIBILIDADE PARA A INTERNACIONALIZAÇÃO DA EXTENSÃO | |
| Denise Valduga Batalha | |
| Eliseo Salvatierra Gimenes | |
| Raquel Lunardi | |
| DOI 10.22533/at.ed.66519100714 | |
| CAPÍTULO 15 | 151 |
| SALA DE AULA INVERTIDA: POSSIBILIDADES DE OUTRAS RELAÇÕES COM O CONHECIMENTO NA ÁREA DE BIOLOGIA | |
| Ana Paula Batalha Ramos | |
| Rafael dos Anjos Mendes Tavares | |
| DOI 10.22533/at.ed.66519100715 | |
| CAPÍTULO 16 | 161 |
| “SE LIGA” NA BICHARADA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DIDÁTICA INTERDISCIPLINAR | |
| Nathalie Sena da Silva | |
| Allyne Evellyn Freitas Gomes | |
| DOI 10.22533/at.ed.66519100716 | |
| CAPÍTULO 17 | 168 |
| UMA NOVA ABORDAGEM PARA O ENSINO DO SISTEMA ABO – A EXPERIÊNCIA DO BIOLOGANDO | |
| Raquel Claudiano da Silva | |
| Matheus Cavalcanti de Barros | |
| Isabela Oliveira da Mota Florencio | |
| Maria Luiza de França Duda | |
| Sueven Oliveira de Souza | |
| Oliane Maria Correia Magalhães | |
| DOI 10.22533/at.ed.66519100717 | |
| CAPÍTULO 18 | 174 |
| UMA PRÁTICA DE ESTUDO E APRENDIZAGEM COLABORATIVA: PROJETO ANJO | |
| Mariane Freiesleben | |
| Paula Juca de Sousa Santos | |
| Pedro Henrique da Conceição Silva | |
| Roberto Lima Sales | |
| DOI 10.22533/at.ed.66519100718 | |

| | |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| CAPÍTULO 19 | 187 |
| VIAGEM À MARTE: UMA PROPOSTA DE MINICURSO BASEADA NO ENFOQUE CTS E NO MÉTODO CENTRADO NO ALUNO | |
| Gisele Correa Gonçalves Elisson Andrade Batista Ademir Cavalheiro | |
| DOI 10.22533/at.ed.66519100719 | |
| CAPÍTULO 20 | 193 |
| A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM RADIOLOGIA SOB A ÓPTICA DA HUMANIZAÇÃO EM SAÚDE: UMA REFLEXÃO A RESPEITO DA INFLUÊNCIA DOCENTE NOS PROCESSOS FORMATIVOS | |
| Marcelo Salvador Celestino Vânia Cristina Pires Nogueira Valente | |
| DOI 10.22533/at.ed.66519100720 | |
| CAPÍTULO 21 | 202 |
| O DESENVOLVIMENTO DA VALORIZAÇÃO E DA AUTONOMIA DO IDOSO ATRAVÉS DA PARTICIPAÇÃO NA UNIVERSIDADE ABERTA PARA A MELHOR IDADE EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO MATO GROSSO DO SUL | |
| Paulo Ramsés da Costa Márcia Maria de Medeiros | |
| DOI 10.22533/at.ed.66519100721 | |
| CAPÍTULO 22 | 213 |
| O MÉTODO DA PESQUISA DO FENÔMENO SITUADO UTILIZADO NA CONSTITUIÇÃO DE QUESTIONÁRIO COMO POSSÍVEL INSTRUMENTO PARA PROFISSIONAIS DE HOSPITAIS TORNAREM A SALA DE ESPERA DE PACIENTES PARA A QUIMIOTERAPIA MAIS HUMANIZADA | |
| Luiz Augusto Normanha Lima Rodolfo Rodolfo Franco Puttini | |
| DOI 10.22533/at.ed.66519100722 | |
| CAPÍTULO 23 | 223 |
| AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE RURAIS: SABERES E PRÁTICAS SOBRE CÂNCER DE BOCA E PELE | |
| Lucimare Ferraz Carla Argenta Leila Zanatta Jessica de Sousa Oliveira Emanuelli Carly Dall Agnol | |
| DOI 10.22533/at.ed.66519100723 | |
| CAPÍTULO 24 | 234 |
| CONSULTA DE ENFERMAGEM COM ABORDAGEM SINDRÔMICA: DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES E COMPETÊNCIAS | |
| Claudia Messias Ann Mary Rosas Patricia Salles de Matos Ana Luiza de Oliveira Carvalho Helen Campos Ferreira | |
| DOI 10.22533/at.ed.66519100724 | |

| | |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| CAPÍTULO 25 | 242 |
| EDUCAÇÃO EM SAÚDE: O QUE PENSAM OS PROFISSIONAIS NO CONTEXTO DA ATENÇÃO BÁSICA? | |
| Pollyana Barbosa de Lima Andrea Sugai Mortoza Edna Regina Silva Pereira | |
| DOI 10.22533/at.ed.66519100725 | |
| CAPÍTULO 26 | 249 |
| EDUCAÇÃO PERMANENTE E POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE: PERCEPÇÃO DOS USUÁRIOS E COORDENADORES DE MUNICÍPIOS DE PEQUENO PORTE DO OESTE DE SANTA CATARINA | |
| Frozza Elenir Salete Salvi Leonora Vidal Spiller | |
| DOI 10.22533/at.ed.66519100726 | |
| CAPÍTULO 27 | 263 |
| EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: AVANÇOS E DESAFIOS NA GESTÃO EM SAÚDE NO BRASIL | |
| Kátia Ferreira Costa Campos Paula Brant de Barros Oliveira Vanessa de Almeida Guerra | |
| DOI 10.22533/at.ed.66519100727 | |
| CAPÍTULO 28 | 275 |
| QUALIDADE DE CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: ANÁLISE DO PERÍODO 2004-2013 PÓS-SINAES | |
| Otilia Maria Lúcia Barbosa Seiffert Ively Guimarães Abdalla Lidia Ruiz-Moreno Patricia Lima Dubeux Abensur | |
| DOI 10.22533/at.ed.66519100728 | |
| SOBRE O ORGANIZADOR | 291 |

O MÉTODO DA PESQUISA DO FENÔMENO SITUADO UTILIZADO NA CONSTITUIÇÃO DE QUESTIONÁRIO COMO POSSÍVEL INSTRUMENTO PARA PROFISSIONAIS DE HOSPITAIS TORNAREM A SALA DE ESPERA DE PACIENTES PARA A QUIMIOTERAPIA MAIS HUMANIZADA

Luiz Augusto Normanha Lima

Departamento de Educação Física da UNESP
Campus de Rio Claro.
lanlima@rc.unesp.br

Rodolfo Rodolfo Franco Puttini

Departamento de Saúde Pública, Faculdade de
Medicina de Botucatu, UNESP
rodolfo.puttini@unesp.br

RESUMO: Esta pesquisa aplica o Método da Pesquisa do Fenômeno Situado e produz um questionário a partir da subjetividade de pacientes e enfermeiras que possibilite uma melhora na sala de espera de pacientes para quimioterapia. Tal questionário pretende ser um instrumento para ser aplicado em hospitais para interagir com os profissionais da área de saúde e possibilitar a humanização das salas de esperas de hospitais. Como um projeto de pós doutorado, surge do encontro entre as áreas da Saúde Coletiva e da Educação Física na expectativa e no interesse de contribuir com o ambiente da sala de espera em hospitais. O método da Pesquisa do Fenômeno Situado desenvolve a descrição a redução e a interpretação fenomenológica, a partir de discursos dos que falam sobre a sala de espera e a partir desta subjetividade é construído um questionário que pode servir de instrumento de melhora da sala de espera.

PALAVRAS-CHAVE: saúde coletiva, comunicação em saúde, sala de espera, fenomenologia, Fenômeno Situado.

THE PHENOMENON RESEARCH
METHOD THIS METHOD IS USED IN THE
CONSTITUTION OF A QUESTIONNAIRE AS
A POSSIBLE INSTRUMENT FOR HOSPITAL
PROFESSIONALS TO MAKE THE PATIENT
WAITING ROOM FOR CHEMOTHERAPY
MORE HUMANIZED

ABSTRACT: This research applies the Found Phenomenon Research Method and produces a questionnaire based on the subjectivity of patients and nurses that allows an improvement in the patient waiting room for chemotherapy. This questionnaire aims to be an instrument to be applied in hospitals to interact with health professionals and to make it possible to humanize waiting rooms in hospitals. As a postdoctoral project, it arises from the meeting between the areas of Collective Health and Physical Education in the expectation and in the interest of contributing to the environment of the waiting room in hospitals. The Phenomenon Research method The Phenomenon Research method develops the description of the reduction and the phenomenological interpretation, from

the speeches of those who talk about the waiting room and from this subjectivity a questionnaire is constructed that can serve as an instrument to improve the waiting room

KEYWORDS: Public health, communication in health, waiting room, phenomenology, Phenomenon.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa realiza a elaboração de um instrumento de análise (um questionário) a partir de uma fenomenologia da compreensão de pacientes que aguardam na sala de espera para ser atendido em sua enfermidade, e de atendentes (enfermeiras) de um hospital universitário. A expectativa e intenção é elaborar este instrumento que serve de roteiro educativo que visará, quando aplicado, auxiliar as equipes de médicos enfermeiros e funcionários de um hospital para transformarem o momento em que um enfermo e seus acompanhantes aguardam o atendimento na sala de espera, em um local humanizado e de comunicação de saúde coletiva e de Educação Física.

O termo Educação Física esta sendo aqui utilizado numa visão de corporeidade.

Retrata, portando, uma dimensão existencial e fenomenológica do ser humano como corpo. O corpo humano é um complexo indivisível e não um organismo físico de órgãos justapostos e “inter-comunicantes”.

Confluindo as áreas da Educação, Educação Física (Physis) e Saúde Pública, esta pesquisa dirige-se a consciência do enfermo na sala de espera para compreendê-lo já partindo de uma visão holística de um ser que requer cuidado e procura contribuir para um pensar este local, a sala de espera, como um ambiente que pode se transformar em um lugar, de educar para a vida, e para a saúde dos que aguardam por um atendimento hospitalar.

PRÉ-REFLEXÃO

Ainda que Puttini (2013), desenvolva profunda pré- reflexão sobre o Modo de viver, vida cotidiana e autonomia dos sujeitos, sobre o Normal, patológico, vida e os modelos explicativos de saúde e doença, sobre Educação e desenvolva uma ampla pré-reflexão sobre: comunicação em saúde, ação comunicativa e campo da saúde. Esta pesquisa concentra-se na pré - reflexão sobre as Salas de Espera enquanto locais de educação e comunicação em saúde. Esta pesquisa apresenta um instrumento, questionário, como instrumento de transformação das salas de espera como ambientes de comunicação em saúde com foco nas equipes em um hospital público aplicando o método fenomenológico da compreensão do discurso de pacientes, acompanhantes e atendentes na sala de espera, nos enfermos que aguardam o atendimento da quimioterapia para a partir de seus discursos compreender o significado do que asseiam

para a sala de espera. Portanto, esta pesquisa serviu de base para a confecção do instrumento simples e direto, questionário que pode avaliar a sala de espera e permitir que a equipe médica possa planejar sua intervenção e possíveis transformações neste ambiente de comunicação em saúde como um lugar para educar o ser humano em suas ordens, física, vital e humana, através da ótica do enfermo.

SITUANDO O FENÔMENO

O fenômeno situado, nesta pesquisa, refere-se a compreensão que pacientes, acompanhantes e atendentes que aguardam as sessões de quimioterapia falam a respeito da sala de espera.

INTERROGAÇÃO

A interrogação deste estudo é o que é a sala de espera para o paciente, seus acompanhantes e atendentes (enfermeiras) e sua saúde. O que é a sala de espera e como pensa sua situação e sua saúde? Metodologia.

O método de pesquisa a ser utilizado para este trabalho é o da Análise de Estrutura de Fenômeno Situado.

A pesquisa fenomenológica está dirigida para significados, expressões claras sobre as percepções que o sujeito tem daquilo que está sendo pesquisado, que são expressas pelo próprio sujeito que as percebe.

Segundo Martins e Bicudo (1989), o pesquisador inicia o seu trabalho interrogando o fenômeno; o fenomenólogo respeita as dúvidas existentes sobre o fenômeno pesquisado e procura mover-se lenta e cuidadosamente de forma que ele possa permitir aos sujeitos trazerem à luz o sentido por eles percebido sobre o mesmo, para os autores, o investigador, de início, está preocupado com a natureza do que vai investigar e não existe para ele compreensão prévia do fenômeno; ou seja, ele não possui princípios explicativos, teorias ou qualquer indicação definidora do fenômeno.

Ao deter-se no significado expresso pelo sujeito sobre sua experiência, o pesquisador descobre certos determinantes sobre as situações e sobre o sujeito; essas situações, caso descobertas como genuínas, podem apresentar-se ao pesquisador como dados. No entanto, o pesquisador não está apenas interessado nos dados, mas também nos significados atribuídos pelo sujeito; esses significados podem variar de sujeito para sujeito.

O alvo da investigação é chegar aos significados atribuídos pelos sujeitos à situação que está sendo pesquisada; os dados obtidos são as situações vividas que foram conscientemente tematizadas pelo sujeito; e os significados são os aspectos do evento que o sujeito possui conscientemente.

CONSTITUIÇÃO DOS DADOS

A constituição dos dados ocorrerá a partir da coleta dos discursos de pacientes de quimioterapia no aguardo do atendimento e na sua compreensão da sala de espera.

ANÁLISE DOS DADOS

Análise Ideográfica

Esse tipo de análise refere-se ao emprego de ideogramas, ou seja, representação de idéias por meio de símbolos; trata-se da análise da ideologia que permeia as descrições ingênuas do sujeito.

O pesquisador deve ler cada descrição individual ingênua e procurar analisá-la psicologicamente, expressando o que encontra na forma que lhe parece mais reveladora no caso particular investigado; dessa forma, ele estará isolando as unidades de significado para fazer a sua análise psicológica.

Momentos da análise ideográfica: *imersão empática no mundo da descrição, ampliação da situação, suspensão da crença e interesse intenso e passagem dos objetos para os significados.*

Dispondo-se a analisar as descrições segundo os momentos antes sugeridos, o pesquisador se envolve com atividades específicas, mencionadas a seguir: *uso de uma linha existencial básica, pensar sobre o julgamento, penetração nos horizontes implícitos, fazer distinções, as relações dos constituintes do fenômeno, a tematização dos significados e motivos repetidos, a interrogação de opacidades, a variação imaginativa e visão da essência do fenômeno, a expressão do sentido em forma de linguagem e a verificação, modificação e reformulação.*

Análise Nomotética

O termo nomotética refere-se à normatividade ou às generalizações que decorrem do tratamento dos dados factuais e que terminam como princípio do poder da lei.

A ciência empírica despreza a análise ideográfica, dando preferência à análise nomotética; para a fenomenologia, a análise nomotética é praticamente impossível, pois os dados com que vai lidar provêm da análise ideográfica ou estrutura psicológica individual, indicando um movimento de passagem do individual para o geral.

Os momentos da análise nomotética são os seguintes: *busca dos insight gerais das estruturas individuais, comparação de sujeitos, variação imaginativa e formulação explícita de generalidades.*

O primeiro momento diz respeito à comparação das psicologias individuais obtidas umas com as outras, procurando divergências e convergências; as mesmas, quando registradas no vernáculo, passam a ser afirmações que podem se tornar gerais e característicos de uma estrutura de uma estrutura psicológica do fenômeno.

Já no segundo momento apresentado acima, a variação imaginativa não é empregada para chegar-se a um insight sobre o essencial do caso individual, como ocorre na análise ideográfica, mas é empregada para chegar a um insight da generalidade essencial.

Na *formulação explícita de generalidades*, o pesquisador precisa expressar, em linguagem vernácula, as verdades gerais por ele encontradas; precisam formular de modo claro o essencial que diz respeito às condições suficientes e necessárias, constituintes e relações estruturais do fenômeno em geral.

Uma breve mostra da Análise ideográfica

| Unidades de significado | Redução | Interpretação | Pergunta para questionário. |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1 tem muita gente ela tinha que ser um pouco mais ampliada, porque é muita gente e fica abafado, tem muita conversa, muita falação. Tem gente que, nossa tem gente que não pode, tem gente que esta muito doente | Sala com muita gente, abafada, com muita conversa, ruído com pessoas muito doentes. | Superlotação lugar pequeno, abafado e com muito barulho para pessoas muito doentes. | O tamanho da sala esta adequado para o número de pacientes. Como é a ventilação? Como é o barulho? |

Uma parte da análise do geral dos discursos com convergência para temas para encaminhamento das perguntas para a formação de um questionário.

| | |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------|
| 1. O tamanho da sala esta adequado para o número de pacientes, como é a ventilação e o barulho? | Infraestrutura espaço |
| 2. O que falar, para aconselhar e consolar para comunicação com pacientes em uma sala de espera? | Aconselhamento o que falar |
| 3. Você procura conversar com os pacientes? Uma conversa pode ajudar e tranquilizar o paciente? | Conversar com o paciente |
| 4. A sala de espera deve ser um local de comunicação e de reciprocidade? | Sala de espera como local de comunicação |
| 5. O que acha quando um paciente que fuma esta aconselhando outro paciente a parar de fumar? | Atitude. |

| | |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------|
| 6. O que você acha de na sala de espera ter alguém para conversar? | Comunicação. |
| 7. O que acha de uma sala de espera que passe um vídeo com informações e orientações sobre a sua doença? | Vídeos |
| 8. De que forma seria possível ter mais comunicação? Você acredita que a conversa com o paciente pode ajudar para que ele se sinta menos sozinho, esquecido, desamparado, triste e angustiado? | Comunicação |
| 9. Como se passa o tempo de espera na sala de espera? O que acha da TV na sala de espera? | TV |
| 10. O que pensa quando se espera na sala de espera? | Pensamentos |
| 11. Você se comunica com os pacientes na sala de espera? | Comunicação |
| 12. Ouvir a experiência de pacientes que melhoraram com as terapias pode ajudar? | Ouvir experiências de outros pacientes |
| 13. A sala pode ser um lugar para se pensar a saúde e a doença? | Aconselhamento Saúde e doença |
| 14. Há comunicação na sala de espera? Você tem vontade de se comunicar na sala de espera? | Comunicação |
| 15. Há comunicação na sala de espera? | Comunicação |
| 16. O que acha de passar um vídeo informativo explicando sobre a doença? | Vídeos |
| 17. O que acha de passar um vídeo sobre a doença? | Vídeo |
| 18. O que se pode fazer para agilizar a informação e amenizar o sofrimento da espera dos resultados da terapia? | Resultados da terapia |
| 19. Como se sente com relação à ventilação na sala de espera? | Infraestrutura– ventilação |
| 20. O espaço da sala de espera é adequado para os pacientes e seu acompanhante? | Infraestrutura – espaço |
| 21. Sobre o que conversar na sala de espera além de acalmar o paciente? | Comunicação que conversa para o acalmar |
| 22. O que acha sobre dar conselhos para a melhora da saúde do paciente? | Aconselhamento |
| 23. O que é possível conversar sobre alimentação saudável e aproveitar mais a vida? | Aconselhamento alimentação vida saudável |
| 24. O que acha sobre passar vídeos de médicos palestrando sobre a doença. | |

| | |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------|
| 25. O que acha sobre uma equipe com outros profissionais como psicólogos e nutricionistas para atender o paciente? | Equipes de psicólogos e nutricionistas para atender os pacientes. |
| 26. Deveria ter alguém treinado para trabalhar o vício dos fumantes? | Pessoa especializada para trabalhar o vício do tabagismo |
| 27. Quais palestras poderiam ser interessantes para uma sala de espera? | Palestras |
| 28. O que acha do paciente poder participar de uma ginástica laboral enquanto tem que esperar ser atendido? O que precisaria para essa ideia se concretizar? Que outras atividades você sugere para a sala de espera? | Ginástica laboral |
| 29. O que acha dos pacientes poderem realizar alguma atividade manual enquanto espera? O que acha de ter pessoas conversando e interagindo com os pacientes na sala de espera? | Atividade manual |
| 30. Quais os sentimentos que acha que ocorrem na sala de espera? Há sofrimento na sala de espera? | Sentimento sofrimento |
| 31. Como pode ser trabalhado o vício do cigarro na sala de espera? | Tabagismo |
| 32. Quais os sentimentos com relação a doença? | Sentimento |
| 33. A tensão e nervosismo aumentam na sala de espera? Quais os sentimentos na sala de espera? Como pode ser trabalhada a parte psicológica na sala de espera? | Sentimento Tensão e nervosismo |
| 34. Como é o animo na sala de espera? Seria bom conversar sobre como esta o dia a dia e o trabalho de quem esta na sala de espera? | Animo e dia a dia trabalho |
| 35. Você acha que a orientação para parar de fumar para o paciente tem que ser profissional feita por alguém especializado para não prejudicar e deixar o paciente mais nervoso? | Profissional para trabalhar o vício do tabagismo. |
| 36. O que acha sobre palestras contra tabagismo para pacientes com câncer e fumantes? | Profissional para trabalhar o vício do tabagismo. Palestras |
| 37. Como se pode trabalhar a ansiedade e o nervosismo na sala de espera? | Sentimento Ansiedade e nervosismo |
| 38. Avalie o tempo de espera. | Tempo de espera |
| 39. Como avalia as orientações da recepção de quem chega? | Aconselhamento – orientações |
| 40. Na sala de espera há algum esquema de retirada de senha para ser atendido? Como avalia este procedimento? | Senha |
| 41. O que você acha da paciência das enfermeiras e o trato com os pacientes? | Paciência das enfermeiras |

| | |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------|
| 42. O que pensa sobre orientações aos pacientes realizadas através de palestras com pessoas que alcançaram a cura? | Aconselhamentos |
| 43. O que acha sobre ter palestras ou mostras de filmes na sala de espera para amenizar o cansaço do longo período de espera? | Palestras Filmes |
| 44. Seria possível conciliar a chamada para ser atendido do paciente com atividades paralelas a sua espera para amenizar o cansaço e para passar o tempo de forma menos monótona? | Garantia de não perder a chamada e ter atividade paralela. |
| 45. Como é o espaço da sala de espera para a quantidade de pacientes? | Infraestrutura – espaço |
| 46. Como os pacientes falam sobre suas doenças? | Comunicação falar da doença |

Resultado da análise de dados de discursos de pacientes e enfermeiros sobre a sala de espera.

Construção do questionário a partir da análise fenomenológica dos discursos e da tabela do geral acima disposta, convergência por temas. O questionário a seguir pode ser aplicado tendo como meta o treinamento para profissionais da saúde e sua atuação tendo o foco na sala de espera.

Esta proposta de questionário é educativa porque no momento que for solicitado os preenchimentos das respostas às perguntas possibilitam um repensar a sala de espera em uma nova dimensão, a humana.

1. Infraestrutura da sala de espera. Como vê a sala de espera:

1.1 Tamanho em relação ao número de pacientes e acompanhantes.

1.2 Ventilação.

1.3 Claridade.

1.4 Assentos.

1.4.1 Número ideal para a quantidade de pacientes e acompanhantes.

1.4.2 Conforto.

1.5 Circulação da sala de espera.

2. Comunicação na sala de espera.

2.1 O que pensa sobre ter alguma pessoa especializada em aconselhamentos aos pacientes propondo orientações sobre como podem melhorar a sua qualidade de vida.

2.2 O que pensa sobre conversar com os pacientes ouvindo seus sentimentos sobre suas enfermidades como forma de relaxamento.

2.3 O que pensa sobre pacientes voluntários que obtiveram melhora na sua enfermidade para dar aconselhamentos e dicas para os pacientes que aguardam na sala de espera.

2.4 O que pensa sobre ouvir o dia a dia do paciente.

2.5 O que pensa sobre passar filmes que orientem os pacientes para melhorarem a sua saúde de forma geral.

2.6 Como vê a paciência das atendentes e enfermeira com os pacientes na sala de espera.

2.7 Como vê a possibilidade de atendentes e enfermeiras passarem as informações sobre resultados de exames e aconselhamentos passados pelo médico.

3. Passar vídeos educativos pode ser algo viável na sala de espera.

4. O que pensa sobre a TV na sala de espera.

5. Poderia haver palestras educativas na sala de espera.

6. O que acha de orientações educativas na sala de espera sobre alimentação, higiene, tabagismo e aderência ao tratamento.

7. Poderia haver uma equipe multidisciplinar: psicólogo, nutricionista, para atender os pacientes que aguardam para passarem pela consulta médica ou esperam para realizarem exames ou para a quimioterapia.

8. A espera e a chamada.

8.1 O sistema de senha funciona.

8.2 O chamado aos pacientes é adequado suficiente para todos ouvirem. Como ocorre. Por TV. Para pessoas com dificuldade de leitura (analfabetos, cegos) é adequado.

8.3 A chamada deveria prever um horário de previsão de ser atendido. Por exemplo, poderia haver uma programação dos atendimentos colocando uma previsão aproximada do horário numa margem de erro de 20 minutos para ser atendido. Ou seja, uma tela que mostre a previsão de atendimento com uma margem. O paciente tal será chamado entre 10 h e 10 h e 20 minutos.

8.4 A previsão da chamada do paciente logo que chega, pode acalmá-lo e permitir que circule por outros espaços para retirar a tensão da espera, pois sabe que o horário que será atendido foi previsto e não precisará passar como ocorre na maioria das vezes, uma manhã ou até mesmo o dia todo para ser atendido, diminuindo o sofrimento e a angústia da espera. Garantindo ao paciente que não irá perder a sua vez.

9. O que acha de haver atividades paralelas a espera, em salas vizinhas: atividades manuais, artesanatos, pinturas, terapias, ginástica laboral, pilates, jogos.

REFERÊNCIAS

LIMA, Luiz Augusto Normanha Lima. A Limitação da Linguagem e o discurso humano. Caderno de publicação da Sociedade de Estudos e Pesquisas Qualitativos. Vol. 3 n. 3(1993). São Paulo: A Sociedade, 1991.

MERLEAU-PONTY, Maurice. A Estrutura do Comportamento. Belo Horizonte, MG: Interlivros, 1975.

MARTINS, Joel. Um Enfoque Fenomenológico do Currículo: Educação como Poíesis. São Paulo: Cortez, 1992.

MARTINS, Joel e BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. A pesquisa qualitativa em Psicologia: Fundamentos e recursos básicos: São Paulo: Moraes, 1989.

PUTTINI, Rodolfo Franco. Salas de espera como ambientes de comunicação em saúde com foco nas equipes em um hospital de clínicas. Projeto de pesquisa apresentado à FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa no Estado de São Paulo) para obtenção de financiamento, na modalidade de Auxílio à Pesquisa Regular, área Saúde Coletiva, Ciências Sociais em Saúde. Botucatu: Faculdade de Medicina, Saúde Coletiva, 2013

SOBRE O ORGANIZADOR

WILLIAN DOUGLAS GUILHERME Pós-Doutor em Educação, Historiador e Pedagogo. Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins e líder do Grupo de Pesquisa CNPq “Educação e História da Educação Brasileira: Práticas, Fontes e Historiografia”. E-mail: williandouglas@uft.edu.br

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-466-5



9 788572 474665